

CAMPANHA NAS RUAS

CARAVANA MOBILIZA BANCÁRIOS EM CATANDUVA



A Caravana de Mobilização da Fetec-CUT/SP passou por Catanduva no dia 2 de setembro para divulgar a Campanha Nacional Unificada 2015. Com o tema "Exploração não tem perdão", a ação teve como objetivo o estreitamento de laços com a categoria e com a população.

Durante o percurso pelas ruas do município, os dirigentes reforçaram as reivindicações da Campanha Nacional, como o fim das demissões e mais contratações nos bancos. A falta de segurança nas agências também foi reivindicada.

Caveiras simbolizaram os bancários, explorados no dia a dia, sem direitos e enfrentando ameaça constante de demissão e da terceirização.

O manifesto foi composto por diretores do Sindicato dos Bancários de Catanduva, dirigentes de Araraquara e Barretos, além de representantes de diversos sindicatos ligados à Fetec-CUT/SP.

“Os lucros dos bancos são enormes, apesar da crise, e mesmo assim eles não param de demitir. Este ano, a categoria reivindica 16% de aumento real, fim das demissões, da terceirização, do assédio moral e das metas abusivas, além de mais contratações, saúde e segurança”, declarou o Paulo Franco, presidente dos Bancários de Catanduva.

As reivindicações específicas de cada banco foram apresentadas aos bancários e à população em discursos feitos por dirigentes sindicais em frente a instituições financeiras da área central da cidade.



MENSAGEM AO LEITOR

Foram quatro dias de debates, num plenário com quase 900 sindicalistas, para que delegados e delegadas do 14º Congresso Estadual da CUT SP votassem estratégias e plano de lutas para a gestão 2015-2019.

Os pontos a ressaltar são inúmeros, tais como a defesa da reforma política, fim do financiamento empresarial de campanhas, garantia de direitos das crianças e adolescentes, preservação do emprego, combate à discriminação e proteção à mulher.

A questão de gênero merece menção à parte, uma vez que a paridade com 50% de mulheres e homens na direção da CUT São Paulo – concretizada este ano – é uma conquista histórica na maior central de trabalhadores da América Latina.

Esse avanço é resultado de lutas pautadas por um processo coletivo no qual elas e eles se uniram pela igualdade. Na nova estrutura, a direção executiva estadual da CUT terá 16 secretarias, com oito mulheres e oito homens. Assim, debates, articulações e votações serão feitos de forma igualitária.

Numa conjuntura de crise econômica, avanço do neoliberalismo e propostas da direita ganhando espaço na sociedade, a próxima gestão da CUT promete muitos desafios e mais enfrentamentos. Por isso, o plano de lutas que orientará as ações defenderá questões essenciais para o desenvolvimento da sociedade (veja texto nesta página).

Nesse cenário promissor, mas por demais desafiador, deixo a coordenação da subsede da CUT de São José do Rio Preto, cargo que desempenhei com obstinação por três mandatos, e passarei a apoiar e torcer pelo sucesso do novo coordenador Roberto Carlos Vicentim, colega de Sindicato.

Com ele, lutamos e seguiremos lutando por reconhecer na CUT o sindicalismo verdadeiro, que defende a classe trabalhadora. Também nos manteremos firmes na construção de uma categoria ainda mais forte e com garantia de direitos, que não se vende aos patrões, e que cresce junto com o Brasil.

Paulo Franco
Presidente do Sindicato

Roberto Vicentim assume coordenação regional da CUT de São José do Rio Preto

Cerca de 900 delegados e delegadas dos diversos ramos cutistas participaram do 14º Congresso Estadual da CUT São Paulo (Cecut), em agosto, na cidade de Águas de Lindóia (SP).

Com o slogan “Por um Projeto Popular para Mudar São Paulo”, o encontro elegeu a nova direção estadual e definiu o plano de lutas e as estratégias para o período 2015-2019.

Representante do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, o dirigente sindical Roberto Carlos Vicentim (na foto, o primeiro à direita) assumiu a coordenação da subsede da CUT de São José do Rio Preto. Ele sucede Paulo Franco, presidente do Sindicato, que desempenhou a função ao longo de três mandatos.

“Darei continuidade ao trabalho do Paulinho Franco, o que será um grande desafio. É um papel importante que reflete o trabalho desenvolvido no Sindicato, é um reconhecimento por tantos anos de lutas e conquistas”, avalia Vicentim.

No Cecut, os delegados reafirmaram o posicionamento em defesa da reforma política, do fim do financiamento empresarial de campanha, fidelidade partidária e da tramitação prioritária de projetos de lei de iniciativa popular. Além disso, aprovaram propostas para a defesa e garantia de direitos das crianças e adolescentes.

Entre os principais pontos do plano de lutas para os próximos quatro anos estão a reforma tributária, combate às terceirizações, defesa da



educação pública laica e de qualidade, democratização da comunicação e regulação da mídia, e a ampliação do Fórum dos Movimentos Sociais.

Presidente

O professor Douglas Izzo, efetivo de Geografia e de Sociologia da rede pública de São Paulo, foi empossado como novo presidente da CUT para o próximo quadriênio, como representante do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado (Apeoesp). Em 32 anos de história da Central no estado, é o primeiro professor da rede pública a assumir o cargo, representando o ramo da educação e o conjunto do funcionalismo.



SINDICATO PROTOCOLA TRÊS AÇÕES COLETIVAS

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região ajuizou três ações coletivas na Justiça para resguardar direitos previstos pela legislação a trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

Dois processos visam garantir o pagamento de todos os intervalos de 15 minutos, dos últimos cinco anos, a funcionárias mulheres das duas instituições que fizeram horas extras com registro no cartão de ponto no período e não descansaram os 15 minutos antes da hora extra, como determina o artigo 384 da CLT.

A outra ação exige o pagamento da 7ª e 8ª horas para os tesoureiros da Caixa. Pela legislação, eles só deveriam trabalhar seis horas ao dia e, por isso, têm direito ao pagamento de horas extras para as horas acrescidas à jornada.

**CONVÊNIOS
EXCLUSIVOS**

**NOVIDADE
Yázigi Idiomas**

Oferece 40% de desconto nos cursos para funcionários do Sindicato, associados e respectivos familiares

(17) 3522-3990
Rua Amazonas, 291
Catanduva-SP

MAIS NO SITE
www.bancariosdecanduva.com.br

▶Campanha Nacional

Bancários endurecem discurso em negociação com Caixa, BB e Fenaban: 'demissão não tem perdão'

NEGOCIAÇÕES

A Campanha Nacional 2015 é composta por três mesas de negociações. A pauta geral da categoria é debatida com a Fenaban, a federação dos bancos, e se refere à renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que reúne os direitos de todos os bancários do país, sem exceções. Além dessa, há duas mesas específicas: uma entre representantes dos empregados e da direção da Caixa Econômica Federal, e a outra do Banco do Brasil, nos mesmos moldes. Elas visam às renovações dos respectivos acordos aditivos específicos, com direitos adicionais para os trabalhadores dos dois bancos públicos.

FENABAN

19/8 - Emprego
2 e 3/9 - Saúde, Segurança e Condições de Trabalho
9/9 - Igualdade de oportunidades
16/9 - Remuneração

CAIXA FEDERAL

27/8 - Saúde e Segurança Bancária
4/9 - Saúde Caixa, Funcef e aposentados
11/9 - Carreira, isonomia, organização do movimento
18/9 - Contratações, condições das agências e jornada

BANCO DO BRASIL

24/8 - Emprego, contratações e condições de trabalho
25/8 - Condições de trabalho e saúde
31/8 - Segurança, igualdade de oportunidades e isonomia
11/9 - Cláusulas sociais e previdência complementar
18/9 - Remuneração e plano de carreira



mais notícias da Campanha Nacional
www.bancariosdecatanduva.com.br



Na Caixa, empregados reivindicam fim da GDP

Na primeira rodada de negociação, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) voltou a reivindicar o fim da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e suas metas cobradas de forma individual.

A instituição, por sua vez, não se mostrou disposta a alterar o programa. Pelo contrário, reforçou que será estendido a todos os empregados até 2016. Representantes do banco disseram que as metas são determinadas por meio de um plano estratégico e definidas por estudos.

A CEE cobra o fim do GDP por meio da assinatura do artigo que trata do fim das metas abusivas descrito na pauta geral de reivindicações. A cláusula determina que os resultados sejam estipulados com a

participação dos bancários, cobrados coletivamente, e respeitem particularidades de cada agência.

O movimento sindical cobrou, ainda, a implantação de dispositivos de segurança em todos os locais de trabalho, como biombos, divisórias, vidros de proteção nos guichês, elaboração de plano específico em unidades localizadas em áreas de risco e instalação de portas giratórias com detector de metais antes das áreas de autoatendimento.

Representantes do banco alegaram que equipamentos têm sido implantados, mas não se comprometeram com prazos para instalação. Outras demandas da saúde dos trabalhadores serão debatidas nas próximas mesas específicas.



BB 'desconhece' piora e nega demissões

A primeira negociação do BB foi marcada por respostas evasivas. Em pauta, estavam temas como emprego, condições de trabalho e saúde. Os dirigentes cobraram contratações para repor as 5 mil vagas abertas pelo Plano de Aposentadoria Incentivada, e também para ampliar o quadro geral de trabalhadores.

Os negociadores do banco afirmaram "desconhecer" que as condições de trabalho pioraram e que o BB não tem a política de promover demissões, mas não se pronunciaram em relação à reivindicação de ampliar o quadro de funcionários.

Outra reivindicação é que o exame periódico do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional não ocorra no local de trabalho. Ficou acertado que haverá uma mesa temática para discutir esse assunto.

Os debates relacionados à saúde do trabalhador, tema da segunda rodada, foram adiados para uma mesa específica. Os sindicalistas reivindicam que, além de medidas que coíbam a violência organizacional, o banco arque com as despesas médicas e de tratamento de funcionários que adoecem – e também garanta um retorno adequado ao trabalho.

Sobre incorporar os oriundos de bancos incorporados na Cassi, os negociadores responderam que só podem discutir depois de resolvida a situação deficitária do plano de assistência à saúde. Já sobre a proposta dos trabalhadores de fortalecer a Estratégia Saúde da Família, a instituição concorda em aprofundar a discussão em mesa específica.

A postura da empresa foi de negar outras reivindicações.



Emprego é prioridade no embate com bancos

Mais empregos é a reivindicação do Comando Nacional dos Bancários à Federação dos Bancos (Fenaban) que melhor reflete o mote da Campanha Nacional Unificada 2015: Exploração Não Tem Perdão.

Também está sendo exigido respeito à jornada de seis horas e que os bancos cumpram seu papel de concessão pública: contratem mais bancários para atender bem e de forma segura a a população – não barrando alguns e recebendo somente os que lhes interessam financeiramente.

A resposta dos bancos, na negociação com os bancários, repetiu postura de anos anteriores. Negam a realidade dos locais de trabalho e os dados apresentados, dizendo que

não há muitas demissões no setor.

Diante da evidente falta de profissionais, em agências que chegam a ter apenas dois funcionários, obrigam os clientes a fazer o trabalho bancário por meio da tecnologia.

Para piorar, os bancos estão entre os setores que mais apoiam o PL da Terceirização, que tramita no Congresso Nacional.

O Comando também questionou o aumento de demissões por justa causa e os bancos ficaram de verificar a denúncia.

Sobre a reivindicação de ampliação do abono-assiduidade para cinco dias, os integrantes da Fenaban disseram que há pouca possibilidade de avançar.

UMA FESTA PARA F

CONFRATERNIZAÇÃO CELEBROU DATA E FOI



INTEGRAÇÃO



FESTA D
BANC

2

TROFÉU E HOMENAGEM

O time do Santander/Mercantil foi o campeão do Torneio de Futebol Euclides de Almeida Prado, promovido pelo Sindicato em homenagem ao ex-diretor e em celebração ao Dia do Bancário. A equipe superou o selecionado de Itápolis/Ibitinga por 7 a 1 e derrotou a Caixa nos pênaltis por 5 a 4, na final, depois do empate sem gols no tempo normal. A competição atraiu familiares e amigos dos bancários, tornando-se um momento de lazer e integração. Os jogos foram realizados nos dias 15 e 22 de agosto, com participação de quatro times: Santander, Bradesco, Caixa e Itápolis/Ibitinga.



CHAMADO PARA A LUTA

A Festa dos Bancários também foi a oportunidade para que o presidente Paulo Franco conclamasse a categoria para participar ativamente da Campanha Nacional Unificada 2015, que tem como mote 'Exploração Não Tem Perdão'.

“A campanha vai ser difícil, mas vamos mostrar mais uma vez para os banqueiros a força da nossa categoria”, ressaltou.

Presidente da Fetec-CUT/SP, Luiz César de Freitas, o Alemão, esteve presente para prestigiar a confraternização e falou sobre as negociações da Campanha Nacional. “Vamos fazer uma grande campanha e cada um de vocês faz parte dessa luta”.



Bancários de toda a região participaram de uma grande festa promovida pelo Sindicato no dia 29 de agosto.

Tradicional, o evento ofereceu atrações para todos os públicos e idades - até a criança se divertiu no pula-pula e brinquedos infláveis.

Foi um sábado de integração e muita diversão.



DIVER

ICAR NA HISTÓRIA

RTALECEU CATEGORIA PARA NOVAS LUTAS

OS BANCÁRIOS 2015

Dezenas de prêmios foram sorteados ao público, entre eles uma câmera digital, um celular e um tablet 10", que foram disponibilizados pela Fetec-CUT/SP para bancários sindicalizados.

A animação ficou por conta do DJ Paulinho. Ainda houve show da dupla sertaneja Carlos Torres & Ronaldo.

SÃO



MUITOS PRÊMIOS!

► Assédio 1

Santander: 'abuso duplo' com assédio e venda casada

A Superintendência de Atendimento Rede SP Interior do banco Santander encaminhou e-mail aos gestores regionais cobrando o “re-lacionamento com os clientes” a fim de garantir a contratação do cheque especial, internet banking e débito automático. Trata-se de venda casada, proibida pelo Código de Defesa do Consumidor, que também leva

ao assédio moral.

“Essa prática empurra para o cliente algo que ele não quer ou não precisa, e ainda leva ao assédio moral sobre o bancário, devido à pressão que ele sofre para que venda o maior número de produtos ou serviços”, avalia o dirigente sindical Aparcido Augusto Marcelo.

Na visão do sindicalista, o envio

do comunicado a todos os superintendentes regionais comprova que se trata de uma orientação da direção do banco – e não livre iniciativa de um gestor. “O Santander pressiona os funcionários para efetivar a venda casada. E faz isso de forma agressiva”.

O Sindicato está apurando o caso e coletando denúncias.

O que é?

A venda casada ocorre quando a empresa vincula a oferta de um bem ou serviço à contratação/aquisição de outros serviços ou produtos. A prática é proibida pelo Código de Defesa do Consumidor (art. 39, I) e constitui crime contra as relações de consumo (lei nº 8.137/90) e infração de ordem econômica (8.884/94).



Confira o e-mail encaminhado pela Superintendência Rede SP Interior aos superintendentes regionais:

ATENÇÃO | IMPORTANTE E URGENTE |

No nosso último comitê, já havíamos reforçado da importância de iniciarmos o relacionamento com os clientes garantindo a contratação dos seguintes produtos/serviços:

1. **CHEQUE ESPECIAL (PF e PJ);**
2. **INTERNET BANKING (PF e PJ);**
3. **DÉBITO AUTOMÁTICO.**

*Dentro dessa estratégia, solicito que assegurem a partir de hoje, que todas as aberturas de contas correntes tenhamos esse vínculo previamente acordado e contratado com os clientes, ou seja: **AS CONTAS SOMENTE PODERÃO SER APROVADAS SE POSSUÍREM ESSAS CONTRATAÇÕES.***

Reforçar com as equipes e em caso de dúvidas, entrar em contato.

► Assédio 2

Gerente regional do Itaú faz assédio com metas inatingíveis

Bancários do Itaú estão vivendo um verdadeiro inferno dentro das agências para alcançar a pontuação prevista nas metas traçadas pela direção do banco, principalmente na área comercial, em que a cobrança é ainda maior.

O Sindicato dos Bancários tem recebido denúncias neste sentido de bancários de sua base territorial e também de trabalhadores de outras bases com relação ao assédio que estão sofrendo da gerente regional de agências (GRA), de Barretos, Beatriz Souza Morcelli.

“Ela está passando dos limites de uma gestora. Segundo as denúncias, está pressionando os trabalhadores com metas inatingíveis. Metas existem para serem cumpridas dentro da normalidade, mas abuso nós não aceitamos”, frisa o dirigente sindical Carlos Alberto Moretto.

Como se proteger?

Para que o trabalhador se proteja, o advogado Vitor Monaquezi Fernandes, da Crivelli Advogados Associados, diz que é essencial que ele reúna provas contra o assediador. Uma atitude básica é dar ciência aos colegas – os de mais confiança – de que o assédio está acontecendo.

“As provas podem ser documentais ou testemunhais. Essa última é a mais fácil, mas não a mais segura. Não raro o colega de trabalho opta por não testemunhar ou também é assediado a não falar a verdade”.

Além disso, é importante evitar reuniões a sós com o assediador, fotografar documentos que caracterizem o assédio, salvar e-mails com cobranças abusivas e gravar áudio ou vídeo das situações - as gravações são válidas se a parte reclamante estiver na conversa ou fato gravado.

► Mercantil

COE define estratégias de luta

Os representantes da Comissão de Organização dos Funcionários (COE) do Mercantil do Brasil participaram de encontro nacional, em São Paulo, para discutir as pautas específicas dos funcionários, calendário de lutas e estratégias para as negociações com o banco.

O objetivo é cobrar melhorias no sistema de distribuição de valores referentes ao Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Os dirigentes exigem o pagamento integral do adiantamento da primeira parcela, independentemente do cumprimento da meta

de despesas operacionais. Hoje, a PLR depende das metas de lucro e de despesas, as quais os funcionários são pressionados a bater.

A COE também vai levar para a mesa de negociação os problemas enfrentados na CAVA (Caixa de Assistência Osvaldo Araújo), uma vez que o banco tem acenado com o fim do seguro. A decisão tomada no encontro é que o jurídico dos sindicatos e da Contraf-CUT será acionado para viabilizar ação coletiva, visando resguardar os direitos dos funcionários do Mercantil e associados da caixa de assistência.



► Bradesco

Campanha de Valorização dos Funcionários continua

Avanços nas negociações sobre os Planos de Saúde e Odontológico estão entre as prioridades dos funcionários do Bradesco, que estão mobilizados desde a segunda quinzena de junho, quando entregaram sua pauta específica de reivindicações ao banco.

O adoecimento da categoria é uma das principais preocupações dos bancários, que sofrem diariamente com a cobrança das metas e sobrecarga de trabalho.

Os funcionários querem a expansão da rede de atendimento do Plano de Saúde, principalmente no interior de São Paulo e cobertura de todos os procedimentos no Plano Odontológico, inclusive implantes.

Além disso, onde não houver cobertura dos planos, pleiteiam reembolso de 100% do valor da consulta.

Entre as principais reivindicações estão: Emprego, Melhores Con-

dições de Trabalho, Implantação do PCCS, Remuneração Total e Auxílio Educação.

Lucro

No primeiro semestre de 2015, o Bradesco teve lucro líquido ajustado de R\$ 8,778 bilhões, o que representa crescimento de 20,6% em relação ao lucro líquido ajustado do mesmo período de 2014, que foi de R\$ 7,277 bilhões.

Participe!

A campanha tem como mote "Agora é Bancário" e para participar pelas redes sociais (Facebook, Twitter e Whatsapp) basta usar:

#AgoraéBancário
#clienteBRAvo
#bancariocoBRAdo
#AgoraécoBRAr
#AgoraéBANcario

► HSBC

Prejuízo no Brasil é revertido no primeiro semestre de 2015

O HSBC Brasil encerrou o primeiro semestre com lucro líquido de R\$ 32 milhões, em contraste ao prejuízo líquido de R\$ 16 milhões em igual período do ano passado. No segundo trimestre, o resultado foi de R\$ 141 milhões.

Considerando o resultado pelo padrão contábil IFRS, o lucro líquido do banco foi de R\$ 568 milhões no semestre, mais de quatro vezes o valor reportado em igual período do ano de 2014.

Segundo o banco, "os resultados apresentados hoje segundo as regras brasileiras de contabilidade foram reconciliados com aqueles apurados segundo as normas internacionais de contabilidade IFRS e apresentados pela sua controladora, HSBC Holdings Plc, no início de agosto".

A operação brasileira do HSBC foi comprada pelo Bradesco por US\$ 5,2 bilhões no início do mês. O negócio está sujeito à aprovação regulatória.

► Banco do Brasil

Funcionalismo faz propostas para reverter déficit da Cassi

Os representantes dos bancários da ativa e aposentados apresentaram ao Banco do Brasil proposta para o aumento de recursos para a Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários). O BB deve se posicionar no encontro de 4 de setembro.

O objetivo é que sejam adotadas medidas emergenciais para que a Cassi supere o déficit atual – cerca de R\$ 100 milhões em 2014 – e, ao mesmo tempo, crie condições para continuarem as negociações.

O documento prevê a antecipação do repasse da contribuição patronal e do bancário à Cassi sobre o 13º salário de 2015. Também haveria a contribuição para a Cassi sobre os acordos de CCP (Comissão de Conciliação Prévia) e CCV (Comissão de Conciliação Voluntária).

Os bancários querem que haja recolhimento para a Cassi nos acordos judiciais e processos trabalhistas, além da destinação de 5% sobre o montante a ser distribuído na Participação nos Lucros e Resultados.

Haveria antecipação do percentual destinado à Cassi sobre o BET (Benefício Especial Temporário) já provisionado para ser pago pela Previ (Caixa de Previdência) aos funcionários da ativa integrantes do Plano 1 assim que se aposentarem.

Os bancários também reafirmaram outras propostas já apresentadas pelas entidades e dirigentes eleitos da Cassi. Entre elas dois aportes pelo banco de R\$ 300 milhões para cobertura dos déficits e a implantação do projeto piloto de ampliação da Estratégia Saúde da Família.

Outra medida seria a inclusão no Estatuto da Cassi do compromisso de proporcionalidade de contribuição que seria: uma vez e meia do BB para uma dos associados.

O Banco do Brasil ficou de analisar a proposta e a viabilidade legal e os impactos no provisionamento determinado pelas resoluções do CVM (Conselho de Valores Mobiliários).

Os representantes dos funcionários deixaram claro que o BB não poderia utilizar o CVM como im-

pedimento para adotar as soluções propostas pelos trabalhadores.

Na reunião, o banco apresentou dados atualizados sobre os números financeiros da Cassi, incluindo projeções de déficit para 2015 e 2016 e ao consumo das reservas técnicas.

PRINCIPAIS PROPOSTAS DOS TRABALHADORES PARA A CASSI

ANTECIPAÇÃO DO REPASSE DA CONTRIBUIÇÃO PATRONAL E DO BANCÁRIO À CASSI SOBRE O 13º SALÁRIO DE 2015. A PARTE DO TRABALHADOR SERIA ANTECIPADA PELO BANCO.

DESTINAÇÃO À CASSI DE **5%** SOBRE O MONTANTE A SER DISTRIBUÍDO NA PLR.

DOIS APORTES PELO BANCO DE R\$ 300 MILHÕES PARA COBRIR DÉFICITS E IMPLANTAR PROJETO PILOTO DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

INCLUSÃO NO ESTATUTO DA CASSI DO COMPROMISSO DE PROPORCIONALIDADE DE CONTRIBUIÇÃO QUE SERIA: **UMA VEZ E MEIA DO BB PARA UMA DOS ASSOCIADOS.**



Araraquara



Catanduva

► Caixa

Juntos, bancários traçam 'a Caixa que queremos'

Representantes dos Sindicatos dos Bancários de Catanduva e de Araraquara realizaram três reuniões em agências da Caixa, nos dias 25 e 26 de agosto, nas duas cidades, para discutir reivindicações da Campanha Nacional 2015 e do movimento por contratação urgente "Mais Empregados Já" na Caixa.

As atividades tiveram a presença de Maria Rita Serrano, representante dos trabalhadores no Conselho de

Administração da Caixa. O órgão orienta os negócios da empresa, define diretrizes corporativas, além de monitorar resultados, e tem participação da presidente da Caixa, representantes do Governo Federal e da representante dos empregados.

Em Araraquara, foram duas reuniões, ambas com a presença do presidente do sindicato local Paulo Roberto Redondo: uma na agência Morada do Sol e outra na agência

Centro. Já em Catanduva, o encontro foi na agência Centro – na ocasião, participaram cipeiros da região de São José do Rio Preto.

"Foram reuniões muito produtivas, essenciais para que levássemos informações e reflexões profundas aos empregados. É importante que eles fiquem atentos a todos os passos e desdobramentos das negociações", comentou o dirigente sindical Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony,

que representou a Apcef/SP e os Bancários de Catanduva.

Para Maria Rita, foi uma oportunidade para conhecer novas realidades. "Tivemos o privilégio de conversar com mais de 70 colegas da Caixa que representam vários locais de trabalho. Muito bom debater temas como o papel dos bancos públicos, a Caixa que queremos, contratações e a campanha nacional da categoria", declarou.

Queremos #MaisEmpregadosJá! na Caixa



Monte Alto



Itápolis



Borborema



Ibitinga

Os empregados das agências da Caixa da região de Catanduva estão mobilizados no movimento por contratação urgente "Mais Empregados Já".

Um trabalho de abordagem está sendo feito junto aos trabalhadores e à população por dirigentes do Sindicato dos Bancários, a fim de forçar o banco a acelerar o ritmo de contratações.

Também estão sendo recolhidas assinaturas para o abaixo-assinado que faz tal reivindicação - a ser encaminhado à presidenta Dilma Rousseff (PT). O documento reforça que o problema afeta não apenas os empregados, mas toda a sociedade.

Nas reuniões realizadas nas agências, também são abordadas as reivindicações constantes na Campanha Nacional.